

FAPEAM na mídia

Sexta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal AADES		Editoria:	Pag:
Assunto: ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 7ª EDIÇÃO DO PRÊMIO FAPEAM DE JORNALISMO CIENTÍFICO			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/05/2016

Manaus, 20 de Maio de 2016

Agência Amazonense de Desenvolvimento Econômico e Social

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Notícia

18/05/2016

Abertas as inscrições para a 7ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico

Adutora: Foto: Érico Xavier/FAPEAM



Abertas as inscrições para a 7ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico

O Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), lançou o edital do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até e vão até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano.

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas. As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da Fapeam (Sigfapeam), por meio de formulário online específico.

FAÇA SEU CADASTRO AQUI

NOTA FISCAL amazonense

SIGA A AADES

FIQUE INFORMADO

EMISSÃO DE CERTIDÃO NEGATIVA PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

ACESSE AQUI

PACP CERTIFICADOS

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DO AMAZONAS

O Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até e vão até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano.

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas. As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da **Fapeam** (**Sigfapeam**), por meio de formulário online específico.

Acesse os tutoriais e saiba como se inscrever

Tutorial para upload de áudio - Soundcloud

Tutorial para upload de imagens - Flickr

Tutorial para upload de imagens - Picasa

Tutorial para upload de vídeos - Youtube

Tutorial para upload de vídeos - Vimeo

A ciência como pauta

Em sua 7ª edição, o prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico já se tornou referência entre profissionais e estudantes do Amazonas. Neste ano, os profissionais da área de comunicação

participarão na modalidade comunicação midiática e podem concorrer nas seguintes categorias: impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio, audiovisual (reportagem ou videoreportagem), imagem cinematográfica e internet.

Já os estudantes de Comunicação podem se inscrever nas categorias impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio e internet.

Poderão ser inscritos materiais jornalísticos divulgados entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015. Cada autor poderá submeter até três trabalhos ao edital, independentemente da categoria, porém só poderá ser premiado em apenas uma das categorias nesta edição do Prêmio. Caso o candidato tenha trabalhos vencedores em mais de uma categoria, receberá premiação apenas pela categoria em que tenha obtido a maior nota.

Os trabalhos vencedores receberão um troféu de acordo com as categorias e níveis definidos no edital.

A novidade da premiação neste ano é que na categoria audiovisual (reportagem ou videoreportagem) os demais membros da equipe do trabalho vencedor receberão um diploma em reconhecimento à participação na elaboração do material jornalístico produzido.

Além da premiação aos profissionais e estudantes, serão concedidas menções honrosas, em caráter de incentivo, ao "Jornalista Amigo da Ciência – Impresso /Revista" e "Jornalista Amigo da Ciência – TV", como forma de reconhecimento à contribuição desses jornalistas na divulgação científica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.aades.am.gov.br/noticia/abertas-as-inscricoes-para-a-7-edicao-do-premio-fapeam-de-jornalismo-cientifico/>

Veículo: Portal G1 Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: 7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico tem inscrições abertas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/05/2016

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

MENU G1 AMAZONAS BUSCAR

19/05/2016 12:36 - Atualizado em 19/05/2016 12:36

7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico tem inscrições abertas

Inscrições podem ser realizadas até o dia 22 de junho, em Manaus. Lista dos finalistas deve ser divulgada ainda no mês de junho.

De G1 AM

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST



Vencedores do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico 2015 (Foto: Indira Bessa/G1 AM)

OFERTAS TODO DIA

NO DB TEM TODO DIA MUITA, MUITA, MUITA OFERTAS PRA VOCE.

DB

Amazonas
veja tudo sobre >

Festival Amazonas de Corais abre inscrições para segunda edição

PARA 2 HORAS

Homem é morto com três tiros na cabeça na Zona Leste de...
19/05/2016

Homem em regime semiaberto é preso suspeito de assalto, em...
19/05/2016

Cerca de 140 veículos são autuados em fiscalizações do...

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano. (Acesse o edital)

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas.

saiba mais

Prêmio **Fapeam** de Jornalismo 2015 anuncia vencedores, em Manaus

5º Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico anuncia vencedores no AM **Fapeam** premia estudantes e profissionais da comunicação no AM

As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da Fapeam (**Sigfapeam**), por meio de formulário online específico.

Neste ano, os profissionais da área de comunicação participarão na modalidade comunicação midiática e podem concorrer nas seguintes categorias: impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio, audiovisual (reportagem ou videorreportagem), imagem cinematográfica e internet.

Já os estudantes de comunicação podem se inscrever nas categorias impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio e internet.

Poderão ser inscritos materiais jornalísticos divulgados entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015. Cada autor poderá submeter até três trabalhos ao edital, independentemente da categoria, porém só poderá ser premiado em apenas uma das categorias nesta edição do Prêmio. Caso o candidato tenha trabalhos vencedores em mais de uma categoria, receberá premiação apenas pela categoria em que tenha obtido a maior nota.

Os trabalhos vencedores receberão um troféu de acordo com as categorias e níveis definidos no edital.

A novidade da premiação neste ano é que na categoria audiovisual (reportagem ou videorreportagem) os demais membros da equipe do trabalho vencedor receberão um diploma em reconhecimento à participação na elaboração do material jornalístico produzido.

Além da premiação aos profissionais e estudantes, serão concedidas menções honrosas, em caráter de incentivo, ao "Jornalista Amigo da Ciência – Impresso /Revista" e "Jornalista Amigo da Ciência – TV", como forma de reconhecimento à contribuição desses jornalistas na divulgação científica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/05/7-premio-fapeam-de-jornalismo-cientifico-tem-inscricoes-abertas.html>

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam inscreve e para 7 prêmio de jornalismo científico ,no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/05/2016

The screenshot shows the Radar 10 website interface. At the top, there's a navigation bar with 'RADAR10' and 'OUÇA AS RÁDIOS' for AMAPÁ, AMAZONAS, and ACRE. Below that, a date '0828 • 20 DE MAIO DE 2016' and a search bar are visible. The main content area features the article 'Fapeam inscreve para 7º Prêmio de Jornalismo Científico, no Amazonas' under the 'CIDADES' category. The article text states that registrations are open until June 22 and the winners will be announced in the same month. There's a video player below the article. To the right, there's a 'Lista' section with a 'Podcast' link and a list of 'AMAZONAS AMAPÁ ACRE' items. At the bottom right, a 'TOP 3' section shows 'Tocadas' with 'infet' and 'Louca de saude' as top items.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) lançou o edital do 'Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016'. As inscrições estarão abertas até 22 de junho. Os finalistas serão divulgados no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano. O prêmio tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado e reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas.

Leia a matéria na íntegra

<http://portalamazonia.com/radar10/amazonas-fm/noticias-detalle/cidades/fapeam-inscreve-para-7o-premio-de-jornalismo-cientifico-no-amazonas/?cHash=4d31093b655cc4f15feb79309a905ce5>

Veículo: Blog do Ronaldo Tiradentes		Editoria:	Pag:
Assunto: Abertas as inscrições para a 7ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/05/2016

MATÉRIAS

Abertas as inscrições para a 7ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico

Publicado em 19/05/2016

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), lançou o edital do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano.

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas. As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da Fapeam (sigfapeam), por meio de formulário *online* específico.

Acesse os tutoriais e saiba como se inscrever

- Tutorial para upload de áudio – Soundcloud
- Tutorial para upload de imagens – Flickr
- Tutorial para upload de imagens – Picasa
- Tutorial para upload de vídeos – Youtube
- Tutorial para upload de vídeos – Vimeo

RÁDIOS

NOTÍCIAS 24H
TIRADENTES NEWS 91,5

FLASHBACK 24H
RÁDIO TIRADENTES 89,7

LINKS

DIÁRIO DE UM AUTISTA

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano.

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas. As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da **Fapeam** (**Sigfapeam**), por meio de formulário online específico.

Acesse os tutoriais e saiba como se inscrever

Tutorial para upload de áudio – Soundcloud

Tutorial para upload de imagens – Flickr

Tutorial para upload de imagens – Picasa

Tutorial para upload de vídeos – Youtube

Tutorial para upload de vídeos – Vimeo

A ciência como pauta

Em sua 7ª edição, o prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico já se tornou referência entre profissionais e estudantes do Amazonas. Neste ano, os profissionais da área de comunicação participarão na modalidade comunicação midiática e podem concorrer nas seguintes categorias: impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio, audiovisual (reportagem ou videorreportagem), imagem cinematográfica e internet.

Já os estudantes de comunicação podem se inscrever nas categorias impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio e internet.
premio fapeam

Poderão ser inscritos materiais jornalísticos divulgados entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015. Cada autor poderá submeter até três trabalhos ao edital, independentemente da categoria, porém só poderá ser premiado em apenas uma das categorias nesta edição do Prêmio. Caso o candidato tenha trabalhos vencedores em mais de uma categoria, receberá premiação apenas pela categoria em que tenha obtido a maior nota.

Os trabalhos vencedores receberão um troféu de acordo com as categorias e níveis definidos no edital.

A novidade da premiação neste ano é que na categoria audiovisual (reportagem ou videorreportagem) os demais membros da equipe do trabalho vencedor receberão um diploma em reconhecimento à participação na elaboração do material jornalístico produzido.

Além da premiação aos profissionais e estudantes, serão concedidas menções honrosas, em caráter de incentivo, ao "Jornalista Amigo da Ciência – Impresso /Revista" e "Jornalista Amigo da Ciência – TV", como forma de reconhecimento à contribuição desses jornalistas na divulgação científica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.redetiradentes.com.br/ronaldotiradentes/abertas-as-inscricoes-para-a-7a-edicao-do-premio-fapeam-de-jornalismo-cientifico/>

Veículo:portal Contato latino / nacional		Editoria	Pag:
Assunto:7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico tem inscrições abertas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data:19/05/16

Contacto Latino Notícias

CONEXÃO COM 717825845 LATINOS EM TODO O MUNDO

7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico tem inscrições abertas

By G1 Brasil | Publisher: 2016-05-19 13:30:06 UTC | Read more, click here

Tags: Amazonas, Brazil, Português
Posted in World | No Comments

« Parente será convidado 'formalmente' por Temer para Petrobras, diz Padilha | Ministro da Saúde visita feira em SP e diz que 'SUS é direito do cidadão' - Globo.com »

Comentários

Post a Comment

* Your Name:

* Your Email: (NEVER publicly displayed)

Website URL:

* Security Image: Generate New

Copy the numbers and letters from the security image:

* Your Comment:

Tendência Agora

- 10 7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico tem inscrições abertas - G1 Brasil
- 11 MAZAO: Agresores de policiais delatam a Alcaz 'Comisario Coronado', jefe seguridad de Ramos Allup - Venezolana de Televisión - G1 Cuba
- 12 Fiat Chrysler: Booming Sales Mask Lack Of EV Options - Seeking Alpha - G1 Business
- 13 Estados Unidos preocupado por la crisis en Venezuela - El Nuevo Herald - G1 España
- 14 Luís Figo é o novo vice-presidente do Comité de Desenvolvimento - A Bola - Google Noticias Portugal
- 15 Venezuela: Zapatero apoya diálogo, oposición

Inscrições podem ser realizadas até o dia 22 de junho, em Manaus.
 Lista dos finalistas deve ser divulgada ainda no mês de junho.

Leia a matéria na íntegra:

<http://contacto-latino.com/pt/noticias/201402/302029104/7o-premio-fapeam-de-jornalismo-cientifico-tem-inscricoes-abertas/>

Veículo: Portal do Marcos Santos		Editoria:	Pag:
Assunto: Inscrições abertas para o 7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/05/2016

GERAL

18/05/2016 - 14h47

Inscrições abertas para o 7º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico



ÚLTIMAS

Casal e filho são sequestrados em frente à escola no Parque das Laranjeiras

Arena da Amazônia ganha aros olímpicos permanentes

Atual líder da FDN, procurado desde novembro, é preso com quase 15 quilos de drogas

Crianças e gestantes têm até as 21 horas desta sexta para tomar vacina contra gripe

Colégio da PM ouve pais de meninas surpreendidas bebendo fardadas e vai interperlar Manauara Shopping. Veja fotos exclusivas

FACEBOOK

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas e vão até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano. O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas.

As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da **Fapeam** (**Sigfapeam**), por meio de formulário online específico. Acesse os tutoriais e saiba como se inscrever Tutorial para upload de áudio – Soundcloud Tutorial para upload de imagens – Flickr Tutorial para upload de imagens – Picasa Tutorial para upload de vídeos – Youtube Tutorial para upload de vídeos – Vimeo A ciência como pauta Em sua 7ª edição, o prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico já se tornou referência entre profissionais e estudantes do Amazonas.

Neste ano, os profissionais da área de comunicação participarão na modalidade comunicação midiática e podem concorrer nas seguintes categorias: impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio, audiovisual (reportagem ou videorreportagem), imagem cinematográfica e internet. Já os estudantes de Comunicação podem se inscrever nas categorias impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio e internet.

Poderão ser inscritos materiais jornalísticos divulgados entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015. Cada autor poderá submeter até três trabalhos ao edital, independentemente da categoria, porém só poderá ser premiado em apenas uma das categorias nesta edição do Prêmio.

Caso o candidato tenha trabalhos vencedores em mais de uma categoria, receberá premiação apenas pela categoria em que tenha obtido a maior nota. Os trabalhos vencedores receberão um troféu de acordo com as categorias e níveis definidos no edital.

A novidade da premiação neste ano é que na categoria audiovisual (reportagem ou videorreportagem) os demais membros da equipe do trabalho vencedor receberão um diploma em reconhecimento à participação na elaboração do material jornalístico produzido.

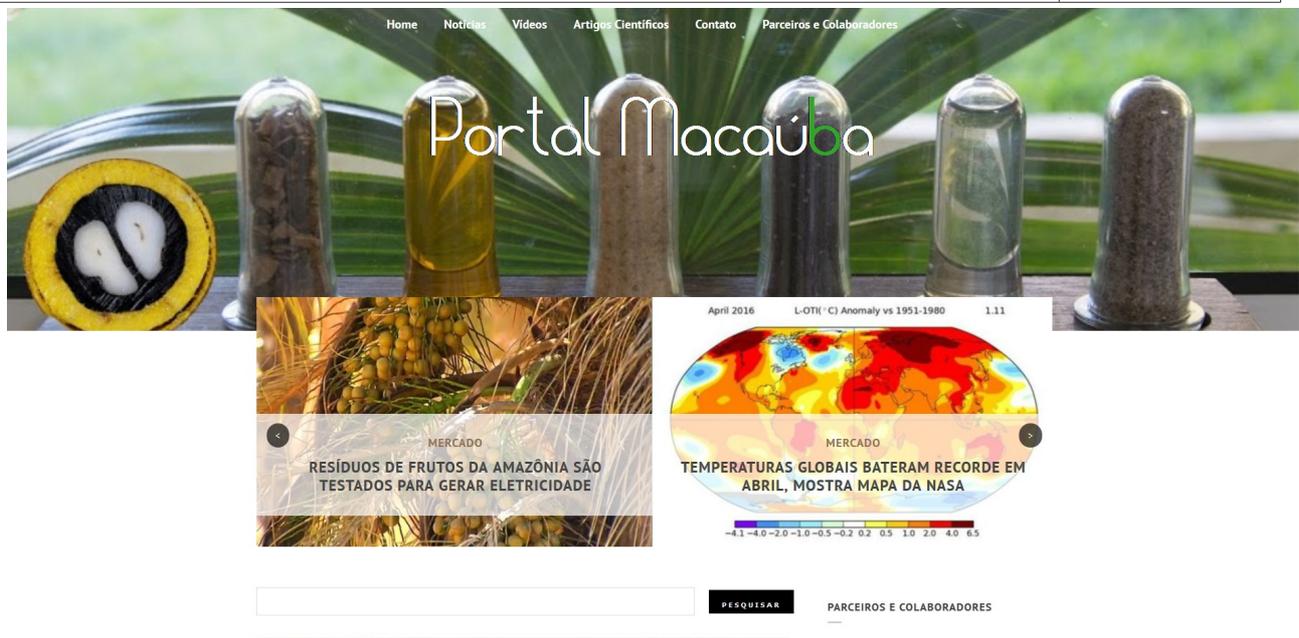
Além da premiação aos profissionais e estudantes, serão concedidas menções honrosas, em caráter de incentivo, ao "Jornalista Amigo da Ciência – Impresso /Revista" e "Jornalista Amigo

da Ciência – TV”, como forma de reconhecimento à contribuição desses jornalistas na divulgação científica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.portaldomarcossantos.com.br/2016/05/18/90867/>

Veículo: Portal Macaúba / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Resíduos de frutos da Amazônia são testados para gerar eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/05/2016



Já imaginou se caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu produzissem eletricidade? Pois é esse o objetivo da pesquisa que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis e capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

Curta nossa página no Facebook para ficar por dentro das novidades do mercado da Macaúba!

De acordo com o pesquisador, Fábio Cordeiro de Lisboa, o foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade. "Sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia", disse o pesquisador. A pesquisa tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica

Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. "Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local", informou

Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos enérgicos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento. “Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência de combustíveis fósseis e seus canais de distribuição por via fluvial, onde sempre existe o risco de acidentes com vazamentos e danos ambientais”, explicou Lisboa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.portalmacauba.com.br/2016/05/residuos-de-frutos-da-amazonia-sao.html>

Veículo: Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Newsletter, Notícias » Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas

Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas

20 de maio de 2016 Filial under Newsletter, Notícias

[Sem comentários](#)

Alterações na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem

Cheias e secas extremas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies menos tolerantes à inundação.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do Peld-Maua.

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio de enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbustivas e arbóreas nas baixas topografias de igapós na região da Amazônia Central, como é o caso de macacarecua (*Eschweilera tenuifolia*).

"Acredita-se que esses fenômenos podem ser consequência das mudanças climáticas em curso, mas podem também derivar de variações naturais do ciclo hidrológico. Os estudos realizados no âmbito do Peld-Maua visam confirmar a origem desses fenômenos utilizando informações sobre o crescimento da vegetação", adianta a coordenadora do Peld-Maua, a pesquisadora do Inpa Maria Teresa Fernandez Piedade.



Compartilhar



Tópicos recentes

[Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas](#)

[Secretários estaduais pedem contato permanente com Ministério da Agricultura](#)

[Chef procura bancos para viabilizar aportes em Belo Monte](#)

[Mapa e setor privado querem simplificar licenciamento ambiental para aquicultura](#)

[Única empresa autorizada a manejar mogno na Amazônia reconhece ação do IPT para conseguir certificação do FSC](#)

Comentários

[Joseph weiss em Amazônia ameaçada: Colônia, um retrato do desmatamento em Mato Grosso](#)

[DENYS em O "Trump brasileiro" que vê índios como estorvo à economia](#)

[renie em Meio Ambiente discute poluição em bacias hidrográficas](#)

Alterações na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem

Cheias e secas extremas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies menos tolerantes à inundação.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do Peld-Maua.

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio de enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbustivas e arbóreas nas baixas topografias de igapós na região da Amazônia Central, como é o caso de macacarecua (*Eschweilera tenuifolia*).

"Acredita-se que esses fenômenos podem ser consequência das mudanças climáticas em curso, mas podem também derivar de variações naturais do ciclo hidrológico. Os estudos realizados no âmbito do Peld-Maua visam confirmar a origem desses fenômenos utilizando informações sobre o crescimento da vegetação", adianta a coordenadora do Peld-Maua, a pesquisadora do Inpa Maria Teresa Fernandez Piedade.

arvoresmortasEschweilera tenuifoliaPARNA2

Anos de secas ou cheias consecutivas podem ultrapassar a capacidade adaptativa das espécies de árvores, especialmente de populações estabelecidas nos extremos do ótimo de distribuição no gradiente inundável (composição de diferentes níveis de inundação a que estão sujeitas as áreas alagáveis).

Segundo Piedade, como a vegetação sustenta a fauna desses ambientes, mudanças na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem. "A vegetação arbórea das áreas alagáveis amazônicas é bem adaptada à

dinâmica anual de cheias e vazantes”, destaca a pesquisadora.

Para ela, determinar o grau de tolerância a períodos extremos das espécies de árvores desses ambientes e de sua fauna associada, como os peixes e roedores, e conhecer sua reação com a dinâmica de alternância entre fases inundadas e não inundadas normais e extremas é um grande desafio e se constitui na base para seu uso sustentável e preservação.

Segundo Piedade, as áreas úmidas (várzeas, igapós, buritizais e outros tipos) cobrem cerca de 30% da região amazônica e são de fundamental importância ecológica e econômica. Ela explica que na várzea, múltiplas atividades econômicas são tradicionalmente desenvolvidas, como a pesca e a agricultura familiar, enquanto que nos igapós, por serem mais pobres em nutrientes e em espécies de plantas e animais, menos atividades econômicas são praticadas. Já nas campinas/campinaranas alagáveis essas atividades são ainda mais reduzidas.

“A ecologia, o funcionamento e as limitações para determinadas práticas econômicas nas várzeas são bastante conhecidas, mas nos igapós de água pretas e nas campinas/campinaranas alagáveis tais aspectos ainda são pouco estudados”, diz Piedade. “Embora se saiba que esses ambientes são frágeis, aumentar e disponibilizar informações sobre eles é fundamental”, acrescenta.

Peld-Mauá

Com o título “Monitoramento e modelagem de dois grandes ecossistemas de áreas úmidas amazônicas em cenários de mudanças climáticas”, o Peld-Maua é um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e também conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Insere-se no plano de ação “Ciência, Tecnologia e Inovação para Natureza e Clima”, do MCTI.

O Programa Peld foca no estabelecimento de sítios de pesquisa permanentes em diversos ecossistemas do país, integrados em redes para o desenvolvimento e o acompanhamento de pesquisas ecológicas de longa duração. Atualmente, existem 31 sítios de pesquisa vigentes.

O Peld-Maua é gerenciado pelo Inpa, em Manaus. Tem como vice-coordenador o pesquisador do Inpa, Jochen Schöngart; e como coordenador do Banco de Dados o pesquisador Florian Wittmann, do Departamento de Biogeoquímica do Instituto Max-Planck de Química, com sede em Mainz, na Alemanha.

A coordenadora do Peld-Maua explica que as atividades tiveram início há três anos. “Na primeira fase, que será completada agora em 2016, o Peld-Maua priorizou estudos em um ambiente de igapó e outro de campinarana alagável, mas espera-se que os estudos tenham continuidade e sejam expandidos para outras tipologias alagáveis amazônicas”, diz Piedade.

O Peld-Maua desenvolve estudos nas áreas de inundação das florestas de igapó no Parque Nacional do Jaú (Parna Jaú) – Unidade de Conservação localizada entre os municípios de Novo Airão e Barcelos, no Amazonas –, e ao longo dos gradientes de profundidade do lençol freático das florestas de campinas/campinaranas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, situada entre os municípios de São Sebastião do Uatumã e Itapiranga, também no Amazonas.

Conforme Piedade, diante da conectividade entre os ambientes alagáveis e as formações contíguas de terra-firme ou outras, os sítios de estudos foram escolhidos em ambientes onde os gradientes podem ser também avaliados. “Isso aumenta as possibilidades de trabalhos comparativos”, ressalta.

O Peld-Maua tem por objetivo relacionar a estrutura, composição florística e dinâmica de plantas que produzem sementes (fanerógamas) de dois ecossistemas de áreas úmidas na Amazônia Central com fatores do solo e da disponibilidade de água (hidro-edáficos), por meio do monitoramento em longo prazo para entender possíveis impactos e respostas da vegetação frente a mudanças dos regimes pluviométricos e hidrológicos.

O programa, até o momento, já permitiu a realização de cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Além dos estudos já finalizados, estão em andamento dois pós-doutorados, seis doutorados e quatro mestrados. Quanto à formação de pessoal, dois bolsistas do

Programa de Capacitação Institucional (PCI) concluíram suas atividades e dois estão realizando seus projetos, e dois bolsistas do programa de Bolsa de Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico (DTI) e dois Pibic's realizaram seus projetos junto ao Peld-Maua.

Leia a matéria na íntegra:

<http://amazonia.org.br/2016/05/mudancas-climaticas-podem-levar-a-exclusao-de-especies-arboreas-em-areas-umidas/>

Veículo: Portal Jornal da Ciência		Editoria:	Pag:
Assunto: Representantes de programas europeus apresentam oportunidades aos diretores científicos das FAPs			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/05/2016

Jornal da Ciência
SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2016

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

pesquisar



Áreas da Ciência - Cooperação Internacional - Educação - Políticas de CTM - Tecnologia & Inovação - Grandes Temas - JC Notícias - Edições impressas - Fique atualizado

- editorial
- notícias da sbpc
- artigos
- entrevistas
- divulgação científica
- sociedades científicas
- semana no congresso
- mulheres cientistas
- agenda
- livros e revistas
- edições impressas
- quem somos
- expediente
- opinião do leitor
- fique atualizado

pesquisar

JCNotícias SBPC

EXPEDIENTE EDIÇÕES

Início / Edições / 5420, 19 de maio de 2016 / 6. Representantes de programas europeus apresentam oportunidades aos diretores científicos das FAPs

Copiar URL Enviar para um amigo

6. Representantes de programas europeus apresentam oportunidades aos diretores científicos das FAPs

Em encontro realizado ontem (18), o chefe do setor de Ciência e Tecnologia da Comissão Europeia, Piero Venturi, falou sobre o Horizon 2020 e as ações da delegação da União Europeia no Brasil, que acompanha a implementação da parceria estratégica e dos programas de assistência.

No dia 18 de maio, os diretores técnico-científicos das FAPs e presidentes se reuniram com representantes de programas europeus de pesquisa, no evento Horizon 2020: Oportunidades de Pesquisa na Europa. As palestras antecederam o Fórum Nacional do CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), em Belo Horizonte (MG).

Na parte da manhã, o chefe do setor de Ciência e Tecnologia da Comissão Europeia, Piero Venturi, falou sobre o Horizon 2020 e as ações da delegação da União Europeia no Brasil, que

ACESSE O SITE DA SBPC
www.sbpcnet.org.br

OPINIÃO DO LEITOR

ACESSE O SITE DO Ano Internacional da Luz

JCNotícias

1. Proposta que altera Constituição Federal pode enfraquecer mais as pesquisas científicas
2. No Congresso Nacional, presidente da ABC reitera crítica sobre baixo investimento na Ciência
3. Organizações Sociais de ciência estranharam 'cabeça-de-planilha' do novo ministério
4. Pesquisa de ponta rompe barreiras nos fármacos
5. Kassab recebe Gargioni em Brasília, na primeira semana como ministro

No dia 18 de maio, os diretores técnico-científicos das FAPs e presidentes se reuniram com representantes de programas europeus de pesquisa, no evento Horizon 2020: Oportunidades de Pesquisa na Europa. As palestras antecederam o Fórum Nacional do CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), em Belo Horizonte (MG).

Na parte da manhã, o chefe do setor de Ciência e Tecnologia da Comissão Europeia, Piero Venturi, falou sobre o Horizon 2020 e as ações da delegação da União Europeia no Brasil, que acompanha a implementação da parceria estratégica e dos programas de assistência. "O papel do setor de ciência e tecnologia é promover a cooperação entre o Brasil e a UE no nível das universidades. A diferença entre o H2020 e outros programas anteriores da União Europeia é que existe a participação do mercado e da indústria, que absorvem os resultados das pesquisas científicas. Antes, os resultados ficavam restritos aos laboratórios", declarou.

Após o acordo firmado em 2014 entre a delegação da União Europeia e o CONFAP, 62 projetos brasileiros já foram aprovados nas chamadas da UE. Cada programa tem sua particularidade, algumas vezes exigindo contrapartida financeira das Fundações, "por isso as FAPs publicaram as diretrizes para ajudarem os pesquisadores a integrarem os consórcios. Dessa forma, seria interessante que os pesquisadores ou grupos procurassem primeiro as Fundações para saber da viabilidade de apoiar o projeto no Brasil, e em seguida submeter ao consórcio da UE", disse Maria Zaira Turchi, vice-presidente do Confap e presidente da Fapeg (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás). Seis FAPs lançaram suas diretrizes, sendo elas: Fapemig, Fapesp, FAPDF, Fapesc, Fapeg e Fundação Araucária.

Na parte da tarde, Charlotte Grawitz, representante do Euraxess Links Brazil, falou sobre o papel deste programa, que facilita o acesso de pesquisadores a instituições da União Europeia. "Nós ajudamos os pesquisadores a encontrarem e identificarem fontes de financiamento, pois sabemos que essa é a primeira dúvida que eles têm. E também fazemos a ponte entre vocês e os meus colegas do Euraxess Services na Europa", explicou. O Euraxess é uma rede presente em 40 países, que possui 4 pilares: Euraxess Jobs (portal de empregos em pesquisa e ofertas de bolsas por empresas, universidades e laboratórios), Euraxess Services (centro de pesquisas que trabalham com mobilidade acadêmica e assistência aos pesquisadores), Euraxess Rights (direitos e deveres dos pesquisadores e das instituições), e o Euraxess Links.

A assessora do Confap para Cooperação Internacional UE-Brasil, Elisa Natola, encerrou o evento, apresentando as Ações Marie Sklodowska Curie (da qual ela é um dos pontos de contato no Brasil) e modalidades de bolsas às quais os brasileiros podem se candidatar. "No Horizonte 2020 em geral, e principalmente nas bolsas Marie Curie, pessoas de qualquer lugar do mundo podem participar. É possível fazer consórcios multilaterais, com pesquisas multilaterais, em prol do desenvolvimento de um objetivo comum, seja com laboratórios, instituições de pesquisa ou empresas", disse Elisa. Ela forneceu dicas de como e onde os pesquisadores podem encontrar informações sobre os programas e como enviar projetos.

Além destas oportunidades, Mario Neto Borges, assessor de assuntos internacionais do Confap, anunciou que está em discussão um possível mecanismo de parceria entre as FAPs e o ERC (European Research Council).

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/6-representantes-de-programas-europeus-apresentam-oportunidades-aos-diretores-cientificos-das-faps/>

Assunto: Mudanças climáticas podem afetar árvores

Cita a FAPEAM:

 Sim
 Não Release da assessoria Release de outra instituição Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

 - Positivo - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

 Sim Não

Data: 20/05/2016

EMTEMPO

MANAUS, SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2016

Dia a dia **C5**

Mudanças climáticas podem afetar árvores

Estudos revelam que cheias e secas severas e frequentes podem afetar plantas de baixa topografia, nas áreas de Igapó

Cheias e secas sucessivas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies mais resistentes às inundações.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do Peld-Maua.

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio da enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbóreas e arbustivas de baixa topografia de Igapó na região da Amazônia Central, como é o caso de macaranga (*Crotalaria retusa*).

Acrescenta-se que essas perturbações podem ser consequências das mudanças climáticas

em curso, mas podem também decorrer de variações naturais do ciclo hidrológico. Os estudos realizados no âmbito do Peld-Maua foram confirmados por esses pesquisadores utilizando fotografias sobre o crescimento da vegetação*, adiante a coordenadora do Peld-Maua, a pesquisadora do Inpa, Maria Tereza Fernandes Medeiros.

APÓIO

O Peld-Maua é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e também conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Amazonas (Fapeam).



Emfretas as estações, anos de seca ou cheias consecutivas podem comprometer a adaptação das espécies de árvores de áreas alagadas.

Áreas de seca ou cheias consecutivas podem ultrapassar a capacidade adaptativa das espécies de árvores, especialmente de populações estabelecidas nos extremos de distribuição no gradiente inundável - composição de diferentes níveis de inundação a que estão sujeitos as áreas alagáveis.

Segundo Medeiros, como a vegetação sustenta a fauna des-

ses ambientes, mudanças na composição de espécies vegetais poderão ter implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem. "A vegetação arbórea das áreas alagáveis amazônicas é bem adaptada à dinâmica anual de cheias e vazantes", destacou.

Para ela, determinar o grau de tolerância a períodos se-

culares dessas ambientes e de sua fauna associada, como os peixes e moluscos, e conectar sua reação com a dinâmica de alternância entre fases inundadas e não inundadas normais e extremas é um grande desafio e se constitui na base para seu uso sustentável e preservação.

As áreas úmidas (várzea, Igapó, turfeira e outros ti-

pos, cobrem, aproximadamente, 50% da região amazônica e são de fundamental importância ecológica e econômica. Segundo ela, na várzea, múltiplas atividades econômicas são tradicionalmente desenvolvidas, como a pesca e a agricultura familiar, enquanto que no Igapó, por serem mais pobres em nutrientes e em espécies de plantas e animais,

menos atividades econômicas são praticadas. Já nas campinas alagadas essas atividades são ainda mais restritas.

"A ecologia, o funcionamento e as limitações para determinadas práticas econômicas nas várzeas são bastante conhecidas, mas nos Igapós de água parada nas campinas alagadas há aspectos ainda não pouco estudados", observou.

Veículo: facebook Guia do aluno		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo Analisa a prevalência de gravidez fora do útero em manaus			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 16/05/2016



Guia Digital do Aluno

16 de maio às 12:10 · 🌐

Estudo analisa prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

Estudo analisa a prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

Estudo analisa a prevalência de gravidez fora do útero em Manaus

FAPEAM.AM.GOV.BR

Veículo: Portal pernambuco		Editoria:	Pag:
Assunto: MCTI lança estratégia de ciência ,tecnologia e inovação 2016-2019			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/05/2016



SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SECTI - Vinculadas - Notícias - Licitações - Ouvidoria - Links - Q

Resultado-Final-PAPPE-5—Rodada

[Continue Reading](#)

MCTI LANÇA ESTRATÉGIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO 2016 - 2019

18 maio 2016 6 Views Comments are off for this post Notícia

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou no dia 12/05, a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti) 2016-2019. O documento coloca como condição para o Brasil dar um salto no desenvolvimento científico e tecnológico e elevar a competitividade de produtos e processos um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) robusto e articulado.

Para isso, estabelece como pilares a promoção da pesquisa científica básica e tecnológica; a modernização e ampliação da infraestrutura de CT&I, a ampliação do financiamento para o desenvolvimento da CT&I; a formação, atração e fixação de recursos humanos; e a promoção da inovação tecnológica nas empresas. Para cada um desses pilares, são indicadas ações prioritárias que vão contribuir para o fortalecimento do SNCTI, considerado o eixo estruturante.

O objetivo é posicionar o Brasil entre os países com maior desenvolvimento em CT&I; aprimorar as condições institucionais para elevar a produtividade a partir da inovação; reduzir assimetrias regionais na produção e no acesso à CT&I; desenvolver soluções inovadoras para a inclusão produtiva e social; e fortalecer as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar esses objetivos, a Encti 2016 - 2019 aponta 11 áreas estratégicas. São elas: aeroespacial e defesa; água; alimentos; biomas e bioeconomia; ciências e tecnologias sociais; clima; economia e sociedade digital; energia; nuclear; saúde; e tecnologias convergentes e habilitadoras. A proposta é direcionar investimentos para essas áreas com consistência e coerência para potencializar os resultados.

Além disso, o documento busca posicionar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas em CT&I. A Encti aponta que é possível chegar nesse estágio, desde que seguidas as diretrizes propostas pela iniciativa. Uma delas é a de alcançar a meta de investimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor nos próximos anos. Atualmente, este patamar é superior a 1%.

Arquivos

- maio 2016 (21)
- abril 2016 (38)
- março 2016 (20)
- fevereiro 2016 (5)
- janeiro 2016 (6)
- dezembro 2015 (1)
- agosto 2015 (2)
- julho 2015 (18)
- junho 2015 (22)
- maio 2015 (15)
- abril 2015 (12)
- março 2015 (16)
- fevereiro 2015 (11)
- janeiro 2015 (14)
- dezembro 2014 (4)
- novembro 2014 (12)
- outubro 2014 (18)
- setembro 2014 (9)
- agosto 2014 (10)
- julho 2014 (14)
- junho 2014 (12)
- maio 2014 (15)
- abril 2014 (16)

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou no dia 12/05, a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti) 2016-2019. O documento coloca como condição para o Brasil dar um salto no desenvolvimento científico e tecnológico e elevar a competitividade de produtos e processos um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) robusto e articulado.

Para isso, estabelece como pilares a promoção da pesquisa científica básica e tecnológica; a modernização e ampliação da infraestrutura de CT&I, a ampliação do financiamento para o desenvolvimento da CT&I; a formação, atração e fixação de recursos humanos; e a promoção da inovação tecnológica nas empresas. Para cada um desses pilares, são indicadas ações prioritárias que vão contribuir para o fortalecimento do SNCTI, considerado o eixo estruturante.

O objetivo é posicionar o Brasil entre os países com maior desenvolvimento em CT&I; aprimorar as condições institucionais para elevar a produtividade a partir da inovação; reduzir assimetrias regionais na produção e no acesso à CT&I; desenvolver soluções inovadoras para a inclusão produtiva e social; e fortalecer as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar esses objetivos, a Encti 2016 - 2019 aponta 11 áreas estratégicas. São elas: aeroespacial e defesa; água; alimentos; biomas e bioeconomia; ciências e tecnologias sociais; clima; economia e sociedade digital; energia; nuclear; saúde; e tecnologias convergentes e habilitadoras. A proposta é direcionar investimentos para essas áreas com consistência e coerência para potencializar os resultados.

Além disso, o documento busca posicionar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas em CT&I. A Encti aponta que é possível chegar nesse estágio, desde que seguidas as diretrizes propostas pela iniciativa. Uma delas é a de alcançar a meta de investimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor nos próximos anos. Atualmente, este patamar é superior a 1%.

A Encti 2016-2019, que substitui a Estratégia vigente desde 2012, foi elaborada pelo MCTI em estreita parceria com a comunidade científica e setor produtivo, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos

(Finep/MCTI).

Investimentos e projetos

Além de estabelecer as ações para o período 2016 – 2019, o documento apresenta dados sobre a evolução do investimento brasileiro em ciência, tecnologia e inovação nos últimos anos. No ano de 2013, por exemplo, os investimentos em CT&I alcançaram R\$ 32,9 bilhões – valor 24,6% acima do dispendido em 2012.

Entre os projetos de pesquisa científica que prometem colocar o país na fronteira do conhecimento, a Encti cita o Sirius, novo anel de luz síncrotron do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS/MCTI), ligado ao Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (Cnpem/MCTI); o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen/MCTI); e o Laboratório de Integração e Testes (LIT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI).

Legislação

A atualização no marco regulatório também influi positivamente para o incentivo à inovação. Recentemente, a Emenda Constitucional nº 85/2015 e a Lei nº 13.243/2016 deram novo fôlego para estimular este setor no país. Atualmente, o MCTI tem uma consulta pública aberta para que a sociedade apresente contribuições para a regulamentação do Marco Legal em Ciência, Tecnologia e Inovação. O texto está disponível até o dia 12 de junho no site Participa.br.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.secti.pe.gov.br/?m=201605>

Veículo: Jornal do commercio		Editoria: Negócios	Pag:
Assunto: Estudo converte resto de frutas em combustível			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

Inovação

Estudo converte resto de frutas em combustível

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador Fábio Ribeiro de Lima, com apoio do governo de São Paulo, por meio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), está avaliando os resíduos de carnes, cascas e sementes de maçãs para gerar biocombustível. O estudo, que também se concentra na maçã, investiga a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia. O pesquisador afirma que a ideia é aproveitar a grande quantidade de resíduos que são gerados ao longo da produção e distribuição de alimentos.

"O objetivo principal é o desenvolvimento de processos capazes de produzir energia a partir de resíduos orgânicos, como os restos de frutas, que são descartados em aterros sanitários", afirma o pesquisador.



Restos de frutas são usados no processo de conversão em combustível.

para a produção de energia", diz o pesquisador. A pesquisa está sendo realizada por meio do projeto de pesquisa "Resíduos de Frutas e Sementes de Maçã em Biocombustíveis".

de Brasília em parceria com o CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e o Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado de São Paulo.

estudo de Pesquisa Inovadora em Lixo Urbano (Lixurb) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fapesp.

do de BioCombustível e Pesquisa de Engenharia e Lixo Urbano (Lixurb) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Estudo pioneiro

Desenvolvido em parceria com o CNPQ, o estudo foi liderado pelo pesquisador Fábio Ribeiro de Lima, com apoio da Fapesp. O estudo investiga a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia. O pesquisador afirma que a ideia é aproveitar a grande quantidade de resíduos que são gerados ao longo da produção e distribuição de alimentos. O estudo também se concentra na maçã, investigando a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia. O pesquisador afirma que a ideia é aproveitar a grande quantidade de resíduos que são gerados ao longo da produção e distribuição de alimentos.

Além disso, o estudo também investiga a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia. O pesquisador afirma que a ideia é aproveitar a grande quantidade de resíduos que são gerados ao longo da produção e distribuição de alimentos.

O projeto de pesquisa, que também investiga a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia, é liderado pelo pesquisador Fábio Ribeiro de Lima, com apoio da Fapesp. O estudo investiga a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia. O pesquisador afirma que a ideia é aproveitar a grande quantidade de resíduos que são gerados ao longo da produção e distribuição de alimentos.

"Este é um projeto pioneiro e inovador, que visa a produção de energia a partir de resíduos orgânicos, como os restos de frutas, que são descartados em aterros sanitários", afirma o pesquisador. O estudo também se concentra na maçã, investigando a possibilidade de utilizar os restos de frutas para gerar energia. O pesquisador afirma que a ideia é aproveitar a grande quantidade de resíduos que são gerados ao longo da produção e distribuição de alimentos.

Veículo: Jornal do commercio		Editoria:	Pag:
Assunto: pesquisadores descobrem recife na foz do Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

INNOVATION

Pesquisadores descobrem recife na foz do Amazonas

Um recife de corais foi descoberto na foz do rio Amazonas, na região do delta do rio, em uma área considerada até então vazia. O recife foi descoberto por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante uma expedição científica realizada em novembro de 2015. O recife é formado por corais de águas rasas, conhecidos como corais de águas rasas, e é considerado um dos maiores recifes de águas rasas do mundo. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia. Os pesquisadores também descobriram a presença de espécies de peixes e outros organismos marinhos que vivem no recife. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia.

Os pesquisadores descobriram o recife durante uma expedição científica realizada em novembro de 2015. O recife é formado por corais de águas rasas, conhecidos como corais de águas rasas, e é considerado um dos maiores recifes de águas rasas do mundo. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia. Os pesquisadores também descobriram a presença de espécies de peixes e outros organismos marinhos que vivem no recife. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia.



Investigação científica realizada na foz do rio Amazonas

Os pesquisadores descobriram o recife durante uma expedição científica realizada em novembro de 2015. O recife é formado por corais de águas rasas, conhecidos como corais de águas rasas, e é considerado um dos maiores recifes de águas rasas do mundo. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia. Os pesquisadores também descobriram a presença de espécies de peixes e outros organismos marinhos que vivem no recife. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia.

Os pesquisadores descobriram o recife durante uma expedição científica realizada em novembro de 2015. O recife é formado por corais de águas rasas, conhecidos como corais de águas rasas, e é considerado um dos maiores recifes de águas rasas do mundo. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia. Os pesquisadores também descobriram a presença de espécies de peixes e outros organismos marinhos que vivem no recife. A descoberta é importante porque indica a presença de biodiversidade em uma área considerada até então vazia.

Assunto: Estudo monitora inovações no Estado

Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: 20/05/2016



Estudo monitora inovações no Estado

INTENÇÃO É AMPARAR PROCESSO INOVADOR E POTENCIALIDADES DAS EMPREENDIMENTOS NO AMAZONAS

O Estado não tem como ser o grande motor de inovação, mas a intenção é apoiar o processo inovador e potencialidades das empreendedoras no Amazonas.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

De acordo com o estudo realizado pelo Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, a maioria das inovações desenvolvidas não são implementadas devido à falta de escala. O estudo também aponta que a maioria das inovações desenvolvidas são de pequena escala e não são comercializadas.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.



Desenvolvimento do produto é um desafio para o agro

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

De acordo com o estudo realizado pelo Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, a maioria das inovações desenvolvidas não são implementadas devido à falta de escala. O estudo também aponta que a maioria das inovações desenvolvidas são de pequena escala e não são comercializadas.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

“O grande problema é a não implementação das inovações desenvolvidas. Elas não se firmam porque não há uma escala”, afirma o presidente do Conselho de Inovação do Estado do Amazonas, Carlos Augusto de Moraes, em entrevista ao Jornal do Comércio.

Veículo: Jornal do commercio		Editoria:	Pag:
Assunto: Inovação e potenciais serão estudados			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

BIOINDÚSTRIA

Inovação e potenciais serão estudados

ESTUDO VAI MAPEAR PROCESSO INOVATIVO E POTENCIALIDADES DE BIOINDÚSTRIAS NO AM

Qual o potencial para as indústrias locais com produtos naturais? Será possível desenvolver produtos inovadores? Para responder a isso, o estudo "Inovação e potenciais de bioindústrias locais", realizado pelo Instituto de Economia da Universidade Federal de Pernambuco (IEP/UFPE), vai analisar o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco.

Pesquisa visa identificar incidência de inovação no segmento de produtos naturais do Estado



Estado deve contribuir com o fortalecimento do setor no Nordeste

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco. O estudo é parte de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco.

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco.

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco.

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco.

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco.

Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco. O estudo é parte de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo o pesquisador, o estudo vai mapear o processo de inovação e as potencialidades das bioindústrias locais no Estado de Pernambuco. O estudo é parte de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Veículo: Jornal do comercio		Editoria: negócios	Pag: b4
Assunto: Insumos amazônicos no 'cardápio fit'			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016



Insumos amazônicos no 'cardápio fit'

MICROEMPREENDEDORES CRIAM SUPLEMENTO ALIMENTAR À BASE DE INSUMOS AMAZÔNICOS

Microempreendedores de Manaus estão desenvolvendo, com apoio do governo do Amazonas, por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), um produto para produzir um suplemento alimentar à base de insumos amazônicos. O produto regional está sendo desenvolvido com uma diversidade de sabores e mais nutrientes, possibilitando o consumo por toda a população e, ainda, geração de renda para produtores locais.

O produto recebe apoio do governo do Amazonas, por meio do Programa Sagar da Inovação, da Fapeam, em parceria com a Ceti (Fundação Centro de Referência em Tecnologias

Inovadoras). De acordo com a idealizadora do produto, Adília Maria Mendes Pires, o suplemento alimentar amazônico tem um diferencial: os insumos utilizados na fabricação do produto são uma combinação com agronegócios.

"Os insumos naturalmente existentes no espaço aqui

produzidos que seguem requisitos de sustentabilidade de origem como, por exemplo, açaí, cupuaçu, jupiaçu, cupim-de-borral, guaraná, banana-passiflora-passiflora, abacaxi desidratado e papoula. É tão passível por um rigoroso controle de qualidade, garantindo que não sejam produtos contaminados com

agrotóxicos", disse Mendes. Uma produção piloto será desenvolvida inicialmente no espaço Urban Amazônia que tem o propósito de proporcionar equipamentos para a produção e embalagem do produto. A produção é dividida em quatro fases: seleção dos insumos, obtenção dos produtos, produção do produto

do suplemento e produção do embalagem e dele piloto com 1 mil unidades.

Principais benefícios
 Segundo Adília Mendes, entre os benefícios com a produção do suplemento está o produtor que obtém os insumos para a fabricação do

produto. "A maior beneficiada será a agricultura familiar que integrará a cadeia produtiva, gerando mais oportunidades de renda, já que não somente alimentar também poderá ser produzido nos municípios para cumprir a demanda

Projeto de pesquisa irá beneficiar o agricultor, que trabalhará diretamente no fornecimento dos insumos

produto", disse. Adília Mendes também ressalta a valorização dos insumos amazônicos locais, uma vez que a ideia é resgatar o suplemento alimentar para toda a população. As informações são da Agência Fapeam.

Assunto: Am discute crise na produção de fibras

Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Data: 20/05/2016

JUTA E MALVA

AM discute crise na produção de fibras

UFAM PROMOVE WORKSHOP COM OBJETIVO DE DINAMIZAR A CADEIA PRODUTIVA DE FIBRAS

Manaus - Amazonas
Manaus para o Jornal do Comercio

Ações da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), promovidas nesta semana, o 2º Workshop de estratégias de dinamização da cadeia produtiva de juta e malva no Amazonas. O evento que teve como objetivo discutir os problemas e alternativas para a produção de artefatos têxteis, resultou em um documento assinado por laboristas. A conta será dada em audiência pública sobre fibras, na próxima semana.

No primeiro dia do encontro, o presidente da Escola Ordinária de Agricultura do Estado do Amazonas, Manoel Lauriano, destacou sobre a importância de incentivos por

É necessário potencializar a assistência técnica, extensão rural e transferência de tecnologia

parte da FEA (Programa de Apoio às Atividades e a construção de estruturas públicas pelo governo federal. Ele também fez fortes críticas sobre o pouco investimento no setor primário. "Menos de 1% do orçamento estadual é destinado ao setor. É necessário potencializar a assistência técnica, extensão rural e transferência de tecnologia. Caso esse valor não seja direcionado, não há sucesso".

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Amazonas, Sebastião Guerrero, o debate permitiu conhecer os proble-



Aproximadamente 26 mil pessoas dependem da produção de juta e malva no Amazonas

mas e possíveis soluções da produção de juta e malva no Amazonas. "O setor vive uma fase com várias dificuldades por conta de diversos fatores. Então, trabalhar os gargalos do setor em discussão foi importante para apresentar pedidos, não apenas dependentes de ações públicas", afirmou. Em diversos pontos também foram expostos os problemas de produção em, pelo menos, 15 municípios do Estado.

Manaus sendo o maior produtor de fibra de juta e malva do Brasil, o Amazonas sofre com a queda dos volumes. De acordo com o último levantamento do IBRAM, foram produzidas aproximadamente 1,8 mil toneladas no país. Desse montante, o Amazonas produziu 6,57% totalizadas.

"A produção vem diminuindo momentaneamente por o mercado mundial buscar alternativas sustentáveis. As indústrias não querem mais usar fibras de juteiros e não de fibras. Mas pela falta de investimento no setor

primário não é possível atender. Para ter ideia de isso, quando foi criado o núcleo de fibras para indústria têxtil, afirmou o representante do Contab (Companhia Nacional de Alvoamento), Thomas Mendes. Segundo ele, a fibra também está sendo usada na indústria automobilística. O representante ressaltou que encontrar alternativas e sustentabilidade são essenciais a viabilidade do Amazonas. "Temos histórico na produção e precisamos gerar emprego e

renda digna ao interior para não provocar o êxodo rural".

A secretária para o desenvolvimento do setor, a coordenadora de eventos, professora Silvana Castro, disse que o setor possui um plano de ação com pontos para serem discutidos no Estado. "Eu vim do Pará e estou muito interessada para chegar até aqui, pois o assunto ainda está sendo discutido e precisa ser discutido para a produção de semente e melhorar a vida do produtor".

resultado. Além disso, pontos como a falta de estrutura adequada e falta de crédito para a distribuição também foram citados. E ainda, a atraso do pagamento da subvenção aos produtores de juta e malva do Amazonas.

"O encontro resultou em uma carta contendo todos os problemas e possíveis soluções sobre o tema, assinada por autoridades, Guerrero que o governador do Estado e todos os parlamentares assinaram inclusive o que foi incluído no documento, para que seja a vida do produtor e do próprio governo", comentou Mendes. De destaque, ainda, que há falta de vontade política em resolver problemas que não são complexos.

O documento será lido na próxima terça-feira (03), em audiência pública, na Assembleia Legislativa.

No segundo dia de evento, houve uma oficina de capacitação de produção e beneficiamento de semente de malva no Fomento Experimental de Clima, na rodovia BR 174 (Manaus - Presidente Figueiredo). O evento foi promovido pela Fapem (Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas) e organizado pela Núcleo de Desenvolvimento da PCA (Fundação de Ciências Agrárias).

Veículo: Jornal do comercio		Editoria: negocios	Pag: 5
Assunto: Ufam discute crise histórica de cadeia de fibras			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

FIBRAS

Ufam discute crise histórica da cadeia de fibras

“O Amazonas já não é mais produtor de juta e malva de Brasil. Há pelo menos três anos, a setor passa por uma crise e já falava até que a produção das fibras seria extinta. Dependente da urtiga, o Estado enfrenta incertezas na importação de insumos, que vem do País.”

Para discutir esses problemas, a Ufam (Universidade Federal do Amazonas), por meio do Núcleo de Desenvolvimento

em Fibras, nos dias 4 e 5 de maio, realizou o “Workshop de estratégias de desenvolvimento do setor produtivo de juta e malva no Estado do Amazonas.”

O evento aconteceu das 8h às 18h no Auditório Capobianco, no Centro de Ciências do Amazonas.

Devido às fortes queimadas que assolam o Estado, a produção de juta e malva no país, desde 2014, segundo os dados do IBRFS/EM

br, apresentou redução de 97% nas vendas. Apesar de ser o líder na produção, os estados estão atropelados.

“O setor passa por uma crise, mas sei que há muita vontade no Estado. Há um do País e existe muita tecnologia para fazer um bom produto, pois a urtiga não é certificada. Precisamos discutir alternativas para a produção de insumos e melhorar a rede de produção”, disse a coordenadora

de Fibras do curso, professora Adelaine Castro.

O evento tem o patrocínio da Fapem (Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas).

Depois a abertura do evento que aconteceu, o presidente da Fafu (Federação da Agricultura do Estado do Amazonas), Mano Linsmeyer, afirmou a falta de investimentos no setor produtivo. “Menos de 1% do orçamento estadual é destinado

ao setor. É necessário priorizar a assistência técnica, extensão rural e transferência de tecnologia. Com isso, vale a pena falar sobre o “Projeto de Apoio de Insumos para o Setor de Fibras”, disse. Ele também a importância de incentivos para o setor de FFA (Programa de Apoio de Insumos) e a construção de estruturas públicas pelo governo federal. O presidente da Associação das Indústrias de Fibras e Têxteis do Amazonas, Sebastião Queiroz, disse que a

demandas por fibra de Brasil é de 14 milhões de toneladas. Há pelo menos 25 mil pessoas que dependem economicamente dessa produção, que está sofrendo um forte impacto. O município de Itapiranga

É o que alguns grupos que possuem um conhecimento avançado de fibra produzida, falta de estrutura no mercado e falta de crédito para a fibra de juta, o que resulta de desperdício

Assunto: Incubadora caça projetos sustentáveis

Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

INTERIOR-AM

Incubadora caça projetos sustentáveis

INSTITUTO MAMIRAUÁ BUSCA CONTRIBUIR PARA O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO NO AMAZONAS

Responsabilidade, o Estado do Amazonas tem parte das suas atividades econômicas vinculadas ao aproveitamento dos recursos naturais. Pesca, agricultura, manejo florestal e turismo são alguns exemplos. Aponta ao potencial do interior do Estado, o Instituto Mamirauá, Ministério de Negócios Sustentáveis, projeto realizado pelo Instituto Mamirauá desde 2004, em apoio do governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – busca colaborar para o desenvolvimento da região, desenvolvendo a inovação empreendedora.

nas incubadoras) e identificação áreas com potencial, em relação ao desenvolvimento e ao fortalecimento de incubadoras em Tefé.

Analise Mafra, coordenadora do Núcleo Técnico de Inovação e Tecnologia Sustentável do Instituto Mamirauá, ressalta a importância de contribuir para uma agenda de projetos, com instituições interessadas a trabalhar no desenvolvimento da região, que poderá levantar o potencial de empreendedorismo e inovação do interior. “Podemos realizar diversos opor-

Pesquisa da Anprotec identificou potencial, em relação ao desenvolvimento de incubadoras em Tefé

tunidades de interação entre as empreendedoras locais e as instituições de apoio e fomento de negócios existentes no município, trazendo as empreendedoras para dentro de um espaço de inovação, criando momentos networking que favoreçam o surgimento de novas ideias e de novas negócios, não apenas no município sede da incubadora, mas também nos outros de nossa área de atuação”, disse Justolito.



Instituto Mamirauá incubadora dos sustentáveis dos recursos do Amazonas

Oftício (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é parceria do Instituto Mamirauá no projeto. A gestora do Setor de Tefé, Arlene Santos Alves, afirma que “as incubadoras têm o papel de dar suporte técnico e gerencial às empresas nascentes, criar um ambiente de proteção nos primeiros anos e garantir que tenham acesso e permanência no mercado, que seja é bastante competitivo”.

Arlene comenta a importância de se fortalecer e reinvestir as empreendedoras no interior do Amazonas: “Não se

o fortalecimento em divulgação e incentivo por parte das instituições. Precisamos encontrar meios de metodologias que fiquem e empreendedoras crescerem quanto a inovação é importante para o nosso negócio. Empreender é inovar, inovar é fazer de forma diferente e produtiva”, ressalta Arlene Santos Alves, coordenadora técnica.

Atualmente, a incubadora avança nas primeiras etapas do Cerne (Centro de Referência Técnica). O Cerne é o atual modelo de gestão para incubadoras,

que reúne quatro níveis de maturidade, o que, de acordo com Justolito, “representa um passo da incubadora para se posicionar como um ambiente de inovação que atraia profissionais e gerenciará a experiência para o desenvolvimento de sua região e do país. Depois disso, teremos pela frente uma série de publicações previstas no Cerne, que qualificarão, em curto espaço de tempo, realizadas pelo nosso duas incubadoras em 2016”. A meta é que até 2017, o Instituto tenha o Cerne implantado e certificado e a segunda já im-

plantado.

“No Cerne a, todas as processos e as práticas estão documentadas relacionadas ao desenvolvimento das empreendedoras. Nessa prática, além de promover como planejamento, qualificação, monitoria, seleção e monitoramento, fazem todos os processos fortemente ligados à gestão da incubadora. Ao implantar esse nível, a incubadora demonstra que tem capacidade para planejar, selecionar, avaliar e transformar em um empreendimento inovador (tecnológico, sustentável e regenerativo)”, ressaltou a gestora do Instituto Mamirauá.

De acordo com Justolito, a Fundação Mamirauá busca apoiar empreendedoras locais que estejam interessadas em atividades produtivas para organizar as atividades locais de interesse, entre é o caso das atividades relacionadas aos de biodiversidade. “As incubadoras e a promoção das empreendedoras, que, de certa forma, alimentará um movimento futuro. A promoção pode ser realizada de maneira física e jurídica. Esta última modalidade acontece, por exemplo, quando um empreendedor, com uma ideia de negócio, procura a incubadora porque precisa fazer do trabalho de assessoria que oferecemos e quer nos apresentar a ideia. Logo após a sua criação inclusive a empreendedoras e a ideia no relatório de apresentação”, as informações são do Instituto Mamirauá.

Veículo: Jornal do commercio		Editoria: negócios	Pag: 7
Assunto: Ciência quer melhorar fibras para otimizar produtividade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/05/2016

Ciência quer melhorar fibras para otimizar produtividade

A produção das fibras de juta e malva vem recebendo maiores atenções da ciência no Amazonas. Recentemente o pesquisador Aldemar da Silva Ferreira, demonstrou, em estado labora-

lido, "Novos domínios das triplicinas: a história da cultura da juta e malva no Brasil e de juta na Índia" em apoio da Fapesam e, nos dias 4 e 5 deste mês, a Ufam realizou o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia

Produtiva de Malva e Juta no Estado. As fibras destinam-se principalmente ao setor têxtil, que até meados do ano passado vinha mantendo suas regiões em alta no Estado, principalmente na produção de sacarias

destinadas ao agronegócio. Porém, a partir do segundo semestre de 2015, a forte demanda levou o setor a importar parte das fibras da Jata, devido à baixa produção regional. Um dos fatos que resultou na desativação de

uma das indústrias de tecelagem instalada no PIM (Polo Industrial de Manaus). É na busca de impulsionar a produção regional e melhorar a produtividade das fibras, que pesquisadores estão cada vez mais envolvidos.

Página 05

INVESTIMENTOS

Boisa lidera ranking de aplicações no Brasil

O avanço do processo de impeachment de presidente Dilma Rousseff, aguçou no mercado financeiro a expectativa a respeito do desfecho e levou a uma alta do Ibovespa em abril, que fechou o mês em 7,7%, com alta nos investimentos.

Página 02



INDÚSTRIA

Emprego cai pelo 14º mês seguido, diz CNI

O fechamento da indústria caiu em março, após dois meses seguidos de crescimento. De acordo com a pesquisa Indicador de Indústria divulgada pela Confederação Nacional de Indústria, o fechamento de março sofreu queda de 1,2% ante fevereiro.

Página 07

POLÍTICA

TCE faz inspeção em entrepostos da ZFM

Com o aval da presidência do TCE-AM, a diretoria de Controle Externo visitou no mês passado —entre os dias 15 e 20 de abril— três dos quatro entrepostos do Estado mantidos fora do Amazonas: em Roraima (RR), em Ubovinda (DGO) e em Itaiti (SC).

Página 03

NEGÓCIOS

Regularização fundiária é meta

O Brasil no Governo, inicia, hoje, a publicação de uma série de reportagens sobre a situação fundiária do Amazonas. Mostrando a ação da SPF

Secretaria de Estado de Política Fundiária, os reportagens mostram a saga de cidadãos em busca de seus Títulos Definitivos de Terra no Amazonas, a primeira etapa para conquistar o Registro de Imó-

veis. O secretário titular da SPF, Ivanhoé Amoroso Mendes Filho, destaca o esforço do governo do Estado em ceder mais R\$ mil títulos de terra em 2016, sendo 50% na capi-

tal amazônica e 50% distribuídos nos municípios do interior. Nos últimos cinco anos (2010-2015) foram entregues 33.174 Títulos Definitivos de Terra no Amazonas.

Página 01

TCU

Procurador aponta 'fraudes fiscais'

O procurador do Ministério Público junto ao TCU, João de Oliveira, afirmou que a presidente Dilma Rousseff praticou fraude fiscal, principalmente em 2011, para permitir a expansão do gasto público em um ano eleitoral mesmo com a debilidade das contas.

Página 04

ACERVO DIGITAL

Em 2 de maio de 2016, Jornal do Commercio registra:

Na varanda tropical de Hotel Amazon, dirigentes do Banco de Lavoro de Minas Gerais concordaram entre si a imprensa de Manaus divida em linhas gerais de seu plano de trabalho organizado para o capital.

Página 04

WHATSAPP

Bloqueio afeta negócios locais

Com o bloqueio de 70 horas nos serviços de WhatsApp, desde da saída da última versão beta (2.12.16) o comércio que depende do aplicativo para dados, ou em part hipólito, pequenos, Médicos e pequenos empresários e profissionais que usam a plataforma como vitrine para transações comerciais, ou em part hipólito, pequenos, Médicos e pequenos empresários e profissionais que usam a plataforma como vitrine para transações comerciais, ou em part hipólito, pequenos, Médicos e pequenos empresários e profissionais que usam a plataforma como vitrine para transações comerciais.

